O desenvolvimento da criatividade: uma análise dos documentos que tratam da formação inicial de professores de música

Comunicação

Mariana Lopes Junqueira
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Marianalopesjunqueira@gmail.com

Regina Finck Schambeck
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
regina.finck@udesc.br

Resumo: Alguns governos identificaram a criatividade e a inovação como objetivos para o desenvolvimento econômico, de forma que coube a educação a missão de desenvolver a criatividade como uma competência. Este estudo tem como objetivo apresentar uma pesquisa em desenvolvimento assim como seus resultados parciais. A pesquisa apresentada versa sobre como as disciplinas de dimensão pedagógica-musical contribuem para o desenvolvimento da criatividade do licenciando de música. A pesquisa é de abordagem qualitativa e será realizada em duas partes, na primeira serão analisados documentos que versam sobre a formação de professores e PPCs de nove cursos de Licenciatura em Música do sul do Brasil. Na segunda parte será realizada uma entrevista com um docente da disciplina de dimensão pedagógica-musical de cada instituição participante da pesquisa. Neste texto são apresentados como dados parciais da pesquisa o que os documentos sobre a formação de professores versam sobre a criatividade.

Palavras-chave: desenvolvimento da criatividade, formação do professor, dimensão pedagógica-musical.

Introdução

Conforme Odena (2014) a criatividade e a inovação foram identificadas por alguns governos como objetivos para o desenvolvimento econômico. Assim, coube a educação a missão de desenvolver a criatividade como uma competência, com o objetivo de tornar os estudantes engajados nessa economia (BARRET, 2012 apud ODENA, 2014), de forma que o tema passou a ser estudado e debatido em diversas áreas.

O desenvolvimento da criatividade como uma competência também se refletiu na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que contempla a criação como uma das seis dimensões do conhecimento do componente curricular Arte, na etapa do ensino

fundamental, assim como processos de criação nos objetos de conhecimento para a música. Nesse sentido, o ensino de música na escola pode desenvolver a criatividade e a inovação, desde que o professor vise o ensino para a criatividade em suas aulas.

Para Burnard (2013) quando o professor ensina de uma forma criativa e promove experiências em que as crianças se sintam motivadas, ele permite que as crianças acreditem em sua capacidade de serem pensadores, artistas e criadores musicais. Para que o professor de música promova atividades que demandem uma resposta criativa à estudantes, acreditamos que o tema precisa estar presente em sua formação, pois assim ele irá ampliar sua visão sobre o assunto. Entende-se que o professor de música não irá ensinar de uma forma criativa, ou irá contemplar atividades que demandem respostas criativas de seus estudantes em suas aulas, se ele mesmo não tiver experienciado em algum momento de sua formação um desenvolvimento de sua própria criatividade.

Diante do exposto, cabe contextualizarmos o ensino criativo e o ensino para a criatividade. O ensino criativo demanda que o professor utilize abordagens criativas para tornar a aprendizagem mais efetiva, ou seja, está mais relacionada à criatividade do professor. Já o ensino para a criatividade é uma forma de ensino que visa o desenvolvimento do pensamento criativo do estudante. O ensino para a criatividade demanda um ensino criativo do professor, mas o ensino criativo nem sempre contempla o desenvolvimento do pensamento criativo do estudante (CRAFT, 2005).

Conforme Burnard (2013) nas aulas de música com crianças,

> A criatividade emerge quando os alunos participam ativamente explorando ideias, iniciando seu próprio aprendizado, fazendo escolhas e controlando decisões acerca de como se expressar utilizando diferentes sons e práticas (como canções inventadas e outras formas de fazer música originais das crianças). A criatividade, essencialmente a capacidade de responder criativamente, surge quando as crianças produzem uma atividade imaginativa que leva a produtos criativos que são julgados como novas variações, originais e inesperadas (BURNARD, 2013, p. 32, tradução nossa).

Para a autora cada atividade musical pode ser abordada criativamente, mas isso não significa que ela seja criativa em si. Assim, o professor deve estimular constantemente que as crianças respondam criativamente em suas interações com a música (BURNARD, 2013).

Apesar da autora abordar a criatividade nas aulas com crianças, acreditamos que na formação inicial de professores a criatividade emerge da mesma forma, quando os estudantes de graduação possuem a oportunidade de fazer escolhas e tomar decisões, respondendo assim criativamente às atividades propostas. Assim, indaga-se como a criatividade está presente na formação do professor de música? Quais práticas visam o desenvolvimento da criatividade durante a formação?

Diante dos questionamentos apontados sobre a formação do professor, este estudo tem como objetivo apresentar uma pesquisa em desenvolvimento assim como seus resultados parciais. A referida pesquisa apresenta por objetivo geral analisar como o desenvolvimento criativo está presente na formação do licenciando de música, nas disciplinas voltadas para a dimensão pedagógica-musical, a partir da análise dos Projetos Pedagógicos (PPCs) dos cursos de Licenciatura em Música do sul do Brasil, e dos documentos sobre a formação inicial. Nesse artigo serão analisadas a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Além desses documentos foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações por pesquisas desenvolvidas sobre o tema da criatividade em cursos de Licenciatura em Música, na qual foram encontrados um total de 51 resultados. Das pesquisas encontradas, nove abordavam a criatividade em cursos de licenciatura em música. Dessas, seis abordam a criatividade em disciplinas voltadas para o ensino e aprendizado de instrumentos musicais (OLIVEIRA, 2017; FREIXEDAS, 2015; ROCHA, 2015; VASCONCELOS, 2015; MACHADO, 2008; SANTOS, 2006), duas pesquisas versam sobre a criatividade em projeto de extensão (MAIA, 2018; LATORRE, 2014) e uma pesquisa versa sobre a criatividade utilizando o uso de tecnologias da informação e comunicação (MÉIO, 2014). As pesquisas encontradas não abordam a criatividade em disciplinas de dimensão pedagógica-musical. A pesquisa apresentada tem um olhar voltado para as disciplinas de dimensão-pedagógica musical, pois são essas as disciplinas que versam mais especificamente sobre o ensino de música na educação básica. Com a pesquisa pretendemos contribuir com reflexões sobre o desenvolvimento da criatividade na formação dos licenciandos em Música.

Método

A pesquisa é de abordagem qualitativa e visa investigar o desenvolvimento da criatividade na formação dos professores de música, de forma que essa é uma situação já existente, e não uma situação criada especificamente para a pesquisa. Conforme Flick (2004, p. 21) "[...] os campos de estudo não são situações artificiais em laboratório, mas as práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana".

Na pesquisa será utilizada a Teoria Fundamentada. Conforme Charmaz (2009, p. 15) os métodos da teoria fundamentada "[...] baseiam-se em diretrizes sistemáticas, ainda que flexíveis, para coletar e analisar os dados visando à construção de teorias 'fundamentadas' nos próprios dados". Assim, a pesquisa não terá uma base teórica a priori, mas a teoria irá emergir da análise dos dados coletados, ao fazer isso, serão codificados os dados para tentar compreender na visão dos participantes da pesquisa, quais são os conceitos que emergem desses dados.

Para alcançar o objetivo de nossa pesquisa, será investigada a formação de professores de música em nove Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do sul do Brasil. No sul há 11 IES públicas, que possuem o curso de Licenciatura em Música. Dessas, nove assinaram a Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas, aceitando que a IES participasse da pesquisa. Estas IES estão representadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Universidades participantes da pesquisa

Estado	Instituição
Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR II)
Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

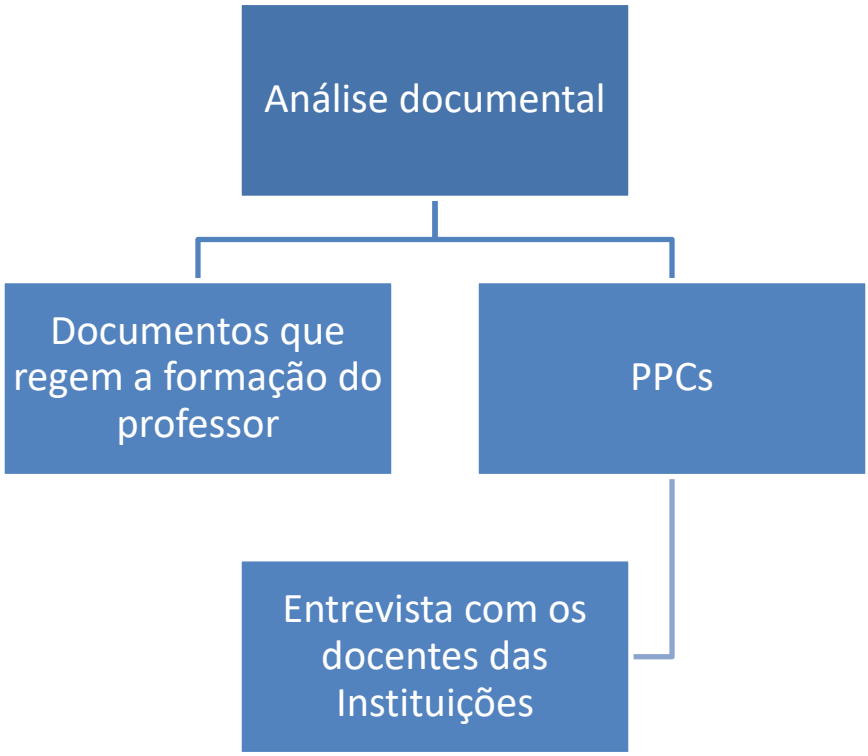
A coleta de dados será realizada em duas etapas, na qual a primeira constituirá na análise de documentos que regem a formação de professores, para identificar o que eles abordam sobre criatividade. Os documentos a serem analisados são:

- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Após a análise dos documentos, serão analisados os PPCs das IES participantes da pesquisa. Serão analisados quais disciplinas contemplam termos relacionados com a criatividade em sua ementa. Essa análise do PPC nos orientará sobre quais docentes serão

convidados a participar da segunda etapa da pesquisa, na qual será realizada uma entrevista semiestruturada com questões abertas, com os docentes das IES, que lecionam as disciplinas de dimensão pedagógica-musical. A figura abaixo representa o desenho da pesquisa.

Figura 1: Desenho de pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras

A criatividade nos documentos que regem a formação de professores

Iremos apresentar os dados parciais da pesquisa, no qual iremos discutir o que os documentos que regem a formação de professores abordam sobre a criatividade. A Resolução CNE/CP nº 1, de 2002 aborda em seu Art. 2º que a organização curricular de cada instituição deve observar o que está disposto nos artigos 12 e 13 da LDB de 1996, assim como traz outras orientações sobre a atividade docente como o preparo para

> [...] V - a **elaboração** e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e **materiais de apoio inovadores**; (BRASIL, 2002, s.p., grifos nossos).

Apesar desse trecho não abordar de forma explícita a criatividade, espera-se que o futuro professor utilize a criatividade em algum nível para elaborar seus projetos, uma vez que ele não irá receber um projeto pronto e deverá aplicá-lo. Sobre o preparo para o uso de tecnologias e materiais de apoio inovadores, refletimos que nem sempre a utilização de um material de apoio inovador irá trazer a inovação para a aula, uma vez que se pode utilizar um material inovador de forma muito tradicional, assim caberá a intenção do professor torná-lo ou não inovador.

O Art. 3º traz que a formação de professores deve considerar a coerência entre a formação e o que se espera da prática do futuro professor, tendo em vista

> a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda **consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera**; b) a aprendizagem como processo de **construção de conhecimentos, habilidades e valores** em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso **capacidades pessoais**; (BRASIL, 2002, s.p., grifos nossos).

Nesse trecho é possível inferir que se espera que a formação deva ter coerência com o que se espera do futuro professor na prática, assim se um curso espera que o futuro professor vise o ensino para a criatividade em suas aulas na educação básica, é preciso que a formação desses professores também vise o ensino para a criatividade. Como o documento não aborda especificamente quais são as capacidades pessoais, conhecimentos, habilidades e valores que se espera do futuro professor, cabe a cada curso estabelecer esses critérios, mas o documento dá uma abertura para que sejam realizadas atividades que demandem uma resposta criativa do futuro professor, o que de certa forma está relacionado ao próximo ponto, que aborda o projeto pedagógico de cada curso.

O Art. 5º se refere ao que cada projeto pedagógico deverá levar em conta:

> I - a formação deverá garantir a constituição das **competências objetivadas na educação básica**; II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple **diferentes âmbitos do conhecimento profissional** do professor; [...] V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, **a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem** e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira. Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela **ação-reflexão-ação** e que aponta a **resolução de situações-problema** como uma das estratégias didáticas privilegiadas (BRASIL, 2002, s.p., grifos nossos).

Os pontos grifados no trecho selecionado, indicam que se espera a participação do estudante de graduação em relação ao processo de aprendizagem, não ficando apenas a cargo do professor formador e da IES definir como será esse processo, já o parágrafo único aborda que a aprendizagem deve se basear na ação-reflexão-ação, assim como na resolução de situações-problema, o que de certa forma demandam uma atitude criativa do estudante de graduação.

O ponto abordado anteriormente se articula com o Art. 11. que contempla os eixos de articulação de dimensões na organização da matriz curricular, "II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da **autonomia intelectual e profissional**;" (BRASIL, 2002, s.p., grifo nosso).

A Resolução nº 2 de 2015 em seu Art. 2º traz que

> § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como **processo pedagógico intencional** e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos **valores** éticos, linguísticos, estéticos e **políticos** do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e **construção de conhecimentos e sua inovação**, em diálogo constante entre **diferentes visões de mundo**. § 2º No exercício da docência, **a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões** técnicas, **políticas**, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, **tecnologias e inovações**, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3, grifos nossos).

Apesar do trecho não se referir diretamente à criatividade, ele abre caminhos para que as IES abordem o tema, uma vez que trabalhar com esse tema, assim como tantos outros

se faz como um valor político, ou seja, é uma escolha política do curso. Já a inovação no §2º, está atrelada às tecnologias.

O Art. 5º traz que "a formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente" (BRASIL, 2015, p. 6) que conduza o egresso

> "IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do **pensamento crítico**, a **resolução de problemas**, o trabalho coletivo e interdisciplinar, **a criatividade, a inovação**, a liderança e a **autonomia**; [...] VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o **desenvolvimento da criticidade e da criatividade**; (BRASIL, 2015, p. 6, grifos nossos).

Com esse trecho do documento, podemos inferir que uma concepção de educação como processo emancipatório, permite com que o futuro professor tenha a oportunidade em sua formação de exercer um pensamento crítico, voltado a resolução de problemas nos quais muitas vezes ele terá que utilizar sua criatividade, assim como tenha condições de desenvolver sua criatividade e inovação, nesse sentido o documento já aborda o tema na formação do professor. Sobre a formação inicial do magistério da educação básica em nível superior, o Art. 11. versa que a formação inicial requer projeto com identidade do curso que garanta "VIII - atividades de criação e apropriação culturais junto aos formadores e futuros professores" (BRASIL, 2015, p. 9).

O Art. 12. aborda que os cursos de formação inicial devem constituir-se de núcleos, entre eles o núcleo de estudos de formação geral que articula "c) conhecimento, avaliação, **criação** e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;" (BRASIL, 2015, p. 10, grifo nosso), o que se repete no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. Assim é possível inferir, que não se espera do futuro professor que ele utilize materiais já existentes em suas aulas, mas que haja um processo de criação, que deve ser abordado durante sua formação. Já no núcleo de

estudos integradores para enriquecimento curricular compreendem a participação em “d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e **criar conexões com a vida social**” (BRASIL, 2015, p. 11, grifo nosso). Nesse trecho identificamos que o estudante de graduação precisa de criatividade para interpretar a realidade estudada conectando-a com a vida social, ou seja, que esse não é um processo automático.

Conforme o portal do Ministério da Educação (MEC) a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, indica que os currículos dos cursos de formação de professores deverão ter como referência a BNCC (MEC, 2020). Assim, o documento foi elaborado com o intuito de estabelecer um conjunto de competências profissionais que os professores devem desenvolver para colocar em prática as dez competências gerais, e as aprendizagem essenciais previstas na BNCC.

Sobre a BNC-Formação, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), publicou sua posição sobre o documento, o denominando como “uma formação formatada” (ANPED, 2019).

Ao analisar o que o documento aborda sobre a criatividade, a BNC-Formação aborda como uma das competências específicas da prática profissional dos docentes: “II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem” (BRASIL, 2019, p. 2). Os anexos do documento, trazem quais são as habilidades necessárias para essa competência:

> 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. (BRASIL, 2019, p. 17).

Nesse sentido, as habilidades abordam o que se espera sobre os ambientes de aprendizagem. Embora o trecho citado não se relacione especificamente à criatividade, para o desenvolvimento da criatividade é importante que o estudante tenha um ambiente de aprendizagem seguro no qual ele se sinta seguro para se expressar. O trecho citado não aborda o desenvolvimento da criatividade que se espera do licenciado em si, o mesmo ocorre na habilidade “Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para **criar estratégias** de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua” (BRASIL, 2019, p. 17,18, grifo nosso), que está ligada a competência específica

"Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino" (BRASIL, 2019, p. 17). Nesse mesmo sentido, é possível inferir que o documento coloca sobre o professor única e exclusivamente a "responsabilidade" da melhoria dos resultados das avaliações em larga escala, sem desconsiderar as diferentes realidades sociais encontradas nas escolas (ANPED, 2019).

Ao ignorar as diferentes realidades encontradas nas escolas brasileiras, podemos abordar outro ponto trazido pela ANPEd, sobre a BNC-Formação ao trazer como uma das competências gerais do docente:

> 10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores (BRASIL, 2019, p. 13).

A BNC-Formação expressa que se espera professores adaptáveis, flexíveis e resilientes, de forma que a função dos cursos de licenciatura passa a ser "ensinar a ensinar", ao invés de "educar para educar" (ANPED, 2019). Ao focar competências socioemocionais, a BNC-Formação reduz "[...] o professor a um mero acolhedor e pacificador, promovedor de resiliências" (ANPED, 2019, s.p.). Nesse sentido, a BNC-Formação não considera as dificuldades que o professor poderá encontrar na escola, mas que ele deverá por si só, ter resiliência para superá-las, garantindo um bom ambiente de aprendizagem e melhorando os índices de avaliação.

Outro ponto abordado pela ANPEd, em sua manifestação sobre a BNC-Formação é "uma formação que não reconhece que o professor tome decisões curriculares" (ANPED, 2019, s.p). A BNC-Formação coloca sobre a formação inicial do professor a melhoria da qualidade de ensino, e retira a valorização dos professores como um dos pontos que influenciam nessa qualidade. Estudos abordam que o desenvolvimento profissional docente ocorre ao longo da carreira, e não somente no período de formação inicial, assim como está associado às tomadas de decisões dos professores, sobre os currículos escolares (DAY, 2001; IMBERNÓN, 2004; GARCIA, 1999 apud ANPED, 2019). Dessa forma, a BNC-Formação contraria os estudos sobre o desenvolvimento profissional, colocando sobre a formação inicial o desenvolvimento profissional docente.

Sobre os fundamentos pedagógicos e da organização dos cursos de Licenciatura, a BNC-Formação aborda no artigo 8º:

> II - o **compromisso com as metodologias inovadoras** e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao **desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas**, **dos processos investigativos e criativo**s, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas (BRASIL, 2019, p. 5, grifos nossos).

O documento não aborda o que entende por metodologias inovadoras e com dinâmicas formativas que propiciam aprendizagens significativas e contextualizadas, que visem o desenvolvimento dos processos criativos, ficando a cargo de cada curso de licenciatura, a definição do que são metodologias inovadoras.

A BNC-Formação, aborda que os cursos de formação inicial devem estar organizados em três grupos, que devem considerar as competências profissionais previstas no documento. O grupo II, inclui como uma de suas habilidades "VII - **vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação**, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem" (BRASIL, 2019, p. 8, grifos nossos). Nesse trecho, fica evidenciado que os cursos de formação de professores, devem proporcionar vivências e aprendizagens de metodologias e estratégias que desenvolvam nos estudantes a criatividade, mas não se refere ao desenvolvimento da criatividade dos futuros professores.

Entre as competências gerais que os docentes precisam adquirir em seu percurso de formação, a BNC-Formação aborda: "pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, **usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas** para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas" (BRASIL, 2019, p. 13, grifo nosso). Mas o documento não aborda de que forma os cursos de licenciatura, podem contemplar o desenvolvimento criativo na formação de professores, para que eles ao exercer a docência possam organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas, tema que o documento também não aborda. Ao analisarmos o trecho, pode-se inferir que se alcança essas práticas pedagógicas desafiadoras por meio da criatividade ou por

meio de soluções tecnológicas. Dessa forma, várias interpretações sobre o que são essas práticas podem surgir, assim como, qual estratégia adotar para desenvolver a criatividade na formação docente e como consequência, depois, em sala de aula, como esses professores podem vir a usá-las.

Considerações

Sobre a análise dos documentos podemos concluir que a Resolução de 2002, não aborda especificamente a criatividade da formação de professores, mas abre espaços para que os cursos incluam o tema (assim como tantos outros) em seu PPC e em suas aulas. Isso se dá, pois conforme Figueiredo (2017) o documento contempla orientações genéricas e amplas, e isso se dá pois ele abrange a atuação do professor nas diferentes etapas e modalidade da educação básica, o documento não traz orientações mais específicas, ficando a cargo das IES a interpretação do documento e a organização curricular dos cursos de licenciatura. Já na Resolução de 2015 o tema aparece de uma forma um pouco mais explícita, apesar de manter ainda muitas orientações genéricas e amplas.

Na Resolução de 2019, é possível observar uma preocupação no desenvolvimento da criatividade na formação do estudante da educação básica, mas o documento não aborda o desenvolvimento da criatividade do estudante de graduação. Assim o documento aponta caminhos contrários a criatividade do futuro professor pois

> Subjaz essa concepção que o professor da educação básica não é um criador, é um aplicador, o que explica a adoção de padrões de referência (conhecimentos, competências e práticas) limitados ao básico, bastante útil à expansão do mercado educacional e, por sua vez, à universalização de soluções educacionais (FELIPE, 2020, s.p.).

Uma vez que as Resoluções de 2002 e 2015 deixam a cargo das IES vários temas que possam ou não estar presentes na formação do professor, a Resolução de 2019 aborda a criatividade na formação do estudante da educação básica, mas limita de certa forma o tema na formação do estudante de graduação ao se voltar para a aplicação da BNCC. Assim, as seguintes etapas da pesquisa irão revelar como cada IES aplica o que está expresso nos documentos que regem a formação de professores.

Referências

ANPED. Uma formação formatada. *Boletim Anped*, Rio de Janeiro, n. 51, s.p., set./out. 2019. Disponível em: <https://anped.org.br/news/posicao-da-anped-sobre-texto-referencia-dcn-e-bncc-para-formacao-inicial-e-continuada-de>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002***.** Brasília, 18 fev. 2002. p. 1-7. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015***.** Brasília, 1 jul. 2015. p. 1-16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular***.** Brasília, DF: Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 02 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019***.** Brasília, 20 dez. 2019. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. *Enseñar música de forma creativa*. Madrid: Ediciones Morata, 2013.

CRAFT, Anna. *Creativity in schools:* tensions and dilemmas. Abingdon: Routledge, 2005.

FELIPE, Eliana da Silva. Novas diretrizes para a formação de professores**:** continuidades, atualizações e confrontos de projetos. In: *Boletim Anped***,** Rio de Janeiro, n. 58, s.p., jul./ago. 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/news/novas-diretrizes-para-formacao-de-professores-continuidades-atualizacoes-e-confrontos-de>. Acesso em: 14 dez. 2021.

FIGUEIREDO, Sergio. A formação de professores de música em cursos de licenciatura: uma análise de documentos normativos. *InterMeio*, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 35-60, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5072/3762>. Acesso em: 09 ago. 2022.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa.* 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIXEDAS, Claudia Maradei. *Caminhos criativos no ensino da flauta doce.* 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LATORRE, Maria Consiglia Raphaela Carrozzo. *Sonoridades múltiplas:* práticas criativas e interações poético-estéticas para uma educação sonoro-musical na contemporaneidade. 2014. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8054>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MACHADO, Maria Inês Lucas. *O piano complementar e a interdisciplinaridade:* performance, apreciação e criação integradas na formação acadêmica do bacharelado e da licenciatura. 2008. 263 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GMMA-7XNNFG>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MAIA, Antonio Layton Souza. *Sonoridades múltiplas:* corpos-instrumento musicais à escuta em oficinas de improvisação livre. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32777>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MÉIO, Daniel Baker. *Criação musical com o uso das TIC:* um estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UNB. 2014. 178 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17822>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução define diretrizes para formação de professores:* novo texto prioriza formação prática para cursos presenciais e a distância. 2020. Escrito por Larissa Lima, do Portal MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/resolucao-define-diretrizes-para-formacao-de-professores>. Acesso em: 13 dez. 2021.

ODENA, Oscar. Facilitating the development of innovative projects with undergraduate conservatory students. In: BURNARD, Pamela (ed.). *Developing Creativities in Higher Music Education:* international perspectives and practices. Abingdon: Routledge, 2014. Cap. 11. p. 127-138.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. *A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão:* uma pesquisa-ação na licenciatura em música da ufc em sobral (ceará). 2017. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26068>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ROCHA, José Leandro Silva. *Aprendizagem criativa na aula de piano em grupo.* 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20980>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SANTOS, Carmen Vianna dos. *Teclado eletrônico:* estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. 2006. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECOA-7KGN8P>. Acesso em: 28 abr. 2021.

VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana. *Memória autobiográfica, conhecimento prévio e atividade de criação em turma de teclado em grupo.* 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25412>. Acesso em: 28 abr. 2021.